

Comunicação, política e saúde: uma tríade que merece ser discutida

Fernanda Sanglard*
Vanessa Veiga**
Editoras do dossiê

Desde 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19 e a doença começou a afetar mais diretamente a vida dos brasileiros, pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento voltaram suas atenções para este acontecimento. As reviravoltas nos campos da política, da saúde e também da comunicação têm proporcionado reflexões que envolvem desde os novos modos de nos relacionarmos ao papel dos meios de comunicação na desinformação ou na prevenção da doença, passando pelas condicionantes e implicações sociais da doença.

Este dossiê busca explorar a confluência dos três campos - comunicação, política e saúde - e tem a pretensão de valorizar especialmente a pesquisa científica no campo das ciências sociais e humanas, demonstrando que a saúde extrapola a perspectiva das áreas biológicas. Para além da já estabelecida perspectiva em comunicação e saúde (que não está limitada à comunicação em saúde ou para a saúde), a proposta deste dossiê também busca valorizar a relação com os estudos da comunicação política.

A politização da crise, o negacionismo, a desinformação, o movimento anti-vacina, os diferentes modos de gerenciamento das políticas públicas e a centralidade da comunicação nesse processo de enfrentamento da pandemia foram algumas das questões que estimularam a edição deste dossiê, tão urgente quanto necessário.

Para além disso, é importante defender a relevância do campo da comunicação e de suas interfaces, especialmente quando nos vemos inseridos em ambiência de hostilidade política marcada por toda ordem de ataques e desvalorização das instituições e entidades científicas. Paradoxalmente, a "pesquisa" nunca foi tão louvada e tão atacada.

Mesmo com a escassez de recursos e com a redução das bolsas e dos fomentos para a grande área das ciências sociais aplicadas, temos demonstrado que é preciso resistir e continuar produzindo, ainda que sob condições adversas. É isso que o dossiê Comunicação, Política e Saúde demonstra: que mesmo em uma pandemia e em situação de certa precariedade de investimentos, os pesquisadores produziram materiais de qualidade, que merecem ser apresentados aos pares, mas também à sociedade.

Os artigos publicados nesta última edição de 2020 da revista *Dispositiva* têm o propósito de discutir tópicos de importância social que envolvem a pandemia de Covid-19, mas também trazem outros objetos relativos à tríade proposta pelo dossiê Comunicação, Política e Saúde. Assim, apesar de ter o novo coronavírus como elemento central e desencadeador de processos reflexivos e analíticos, a edição demonstra a longa jornada dos estudos da comunicação política e da comunicação e saúde, eixos que, para além de fortes, comportam diversidade temática, metodológica e conceitual que merece ser observada.

O artigo "Governança e mediações algorítmicas da plataforma YouTube durante a pandemia de COVID-19", de Gregório de Almeida Fonseca e Carlos d'Andréa, aborda as políticas de moderação, monetização e recomendação de conteúdos considerados confiáveis ou de desinformação.

Preocupado com a mesma plataforma, "De quem é a culpa? Argumentos e estratégias retóricas iniciais de youtubers da Nova Direita sobre o coronavírus", de Nilton Cesar Monastier Kleina e Rafael Cardoso Sampaio, ocupa-se da perspectiva retórica dos vídeos produzidos em formato de vlog que tratam da pandemia da COVID-19 e de seu impacto político.

O texto "100 mil mortes", de Viviane Gonçalves Freitas e Érica Anita Baptista, analisa a cobertura dos telejornais *Jornal Nacional*, *Jornal da Band* e *Jornal da Record* para compreender a disputa político-discursiva envolvida no anúncio das cem mil mortes em consequência da Covid-19.

Também com foco na produção audiovisual, "Telejornalismo, trabalho e saúde na cobertura da pandemia da Covid-19", de Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira e José Jullian, aborda as condições de saúde e trabalho dos jornalistas que atuam na cobertura da pandemia na Região Metropolitana do Cariri, Sul do Ceará.

Considerando as assimetrias e desigualdades sociais, o *paper* "Fatores de (des)mobilização social no enfrentamento à pandemia de Covid-19 pelas populações periféricas de Belo Horizonte, Minas Gerais", de Laura Nayara Pimenta, Márcio Simeone Henriques e Marlene Machado, propõe um olhar comunicacional para compreender as dinâmicas de (des)mobilização no cenário de pandemia.

Com título poético, "Jogar verso, bordar memória, cantar poética", de Débora Regina Bacega, volta-se para as narrativas das bordadeiras e tecelãs do Vale do Jequitinhonha. O objetivo é perceber a contribuição dessas mulheres para a memória oral e cultural da comunidade no período pandêmico.

"Entre o medo, a guerra e a esperança", de Janaina Dias Barcelos, desenvolve análise do discurso verbo-visual das capas da revista *Veja* que veicularam informações sobre o novo coronavírus no primeiro semestre de 2020.

Com outra perspectiva metodológica, "Uma análise semiótica dos gráficos do achatamento da curva da pandemia da Covid-19", de Daniel Melo Ribeiro, preocupa-se em entender, pelo olhar da semiótica peirceana, os aspectos comunicacionais os gráficos que ficaram conhecidos por serem apresentados cotidianamente nas coberturas jornalísticas sobre o coronavírus.

O texto "Pandemia: a veiculação de notícias sobre a Covid-19 nos sites de emissoras de rádio da Região Celeiro, RS", de Lidia Paula Trentin, analisa o conteúdo relativo à doença produzido por três emissoras de rádio da Região Celeiro, no estado do Rio Grande do Sul, nos três primeiros meses de 2020.

Por fim, o artigo "Quando a religião (des)comunica a ciência", de Emanuel Freitas da Silva e Emerson José Sena da Silveira, insere o uso político da fé nessa equação, ao analisar as posições institucionais do catolicismo brasileiro diante da pandemia de Covid-19. O paper analisa desde documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) até posicionamentos de movimentos católicos conservadores.

Agradecemos a todos que submeteram artigos ao dossiê, que, devido à quantidade de material recebido, será publicado em duas edições. Também somos gratas aos 40 pareceristas que contribuíram com a publicação avaliando os trabalhos dos pares.

Desejamos uma boa leitura e reflexões que nos permitam compreender melhor os processos sociais e comunicativos envolvidos em situações de crise e emergência em saúde e na política.

**Fernanda Sanglard é jornalista, mestre e doutora em comunicação. Como pesquisadora, tem estudos no campo da comunicação, política e saúde. É professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC Minas.*

**Vanessa Veiga é jornalista, mestre e doutora em comunicação. Como pesquisadora, tem estudos no campo da comunicação, política e saúde. É professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG.*

Lista dos pareceristas *Dispositiva* vol. 9 nº 16

Adinan Nogueira
Aline Maia (Estácio de Sá)
Allan Gonçalves
Andre Mintz
Ângela Salgueiro Marques (UFMG)
André Bonsanto
Camila Montalverne
Camila Rocha
Conrado Moreira Mendes (PUC Minas)
Cristiane Lima (UFSB)
Daniel Reis (UFMG)
Denise Siqueira (UERJ)
Flávio Porcello (UFRGS)
Frederico de Mello Tavares (UFOP)
Graziela Viana (UFMG)
Jose Tarcisio da Silva Oliveira Filho
Julia Ester de Paula (UFMG)
Ivone Oliveira (PUC Minas)
Isabele Mitozo (UFMA)
Jean Alves de Souza (ESP-MG)
João Guilherme Bastos dos Santos (INCT-DD)
Juliana Gagliardi (UFF)
Luciana Andrade
Luís Mauro Sá Martino (Cáster Líbero)
Marcos Meigre (UFMG)
Mônica Rebecca Ferrari Nunes
Nina Santos (INCT-DD)
Maiara Orlandini (UFMG)
Marise Baesso (UniAcademia / UFJF)
Nair Prata
Priscila Perazzo (USCS)

Rayza Sarmento (UFV)

Regiane Lucas de Oliveira Garcêz (UFMG)

Stephanie Lyanie (Fiocruz)

Tâmara Lis (Estácio de Sá)

Tarcízio Silva

Teresa Neves (UFJF)

Tiago Barcelos Pereira Salgado

Verônica Soares da Costa (PUC Minas)

Viktor Chagas (UFF)